

Ana e o Senhor suficiente

PRELETOR: FERNANDO LEITE
 TEXTO: 1 Samuel 2-3
 DATA: 11/04/2010

INTRODUÇÃO:

Boa noite!

Boa noite meus irmãos.

Estamos de volta à nossa série de mensagens, a sexta mensagem desta série, estudando alguns personagens bíblicos; mais especificamente como estes personagens perceberam a Deus.

Olhar para estes personagens é a oportunidade de nos vermos a nós mesmos nas circunstâncias em que estes santos do passado viveram.

Olhar para a história destes personagens e a maneira como eles perceberam a Deus é a oportunidade de vermos como é que nós devemos perceber a Deus e fazer uso da realidade deste Deus em nossas vidas no dia-a-dia.

A – Quem era Ana 1Sm 1.1-3

Hoje eu quero focalizar com vocês uma mulher chamada Ana. Sua história vai aparecer, e nós vamos nos concentrar nesta noite, em 1 Sm. 1-2.

Ana em grego seria *charias* e em português o nome seria graça, favor. Conforme nós lemos no início de Samuel, nos primeiros três versículos, ela era esposa de um homem chamado Elcana. Não precisamos ler muito sobre este homem para perceber quão sério este homem era. Sério com Deus. Responsável com sua família. Anualmente, conforme a lei determinava, ele saía com sua família após a colheita e ia ao lugar do templo de Deus - no caso ali era Silo. E ali em Silo ele festejava, celebrava diante de Deus pela bênção de Deus na sua vida. Não é difícil perceber, nestes poucos capítulos que falam sobre ele, que era um bom marido, um homem sensível, paciente, compreensivo.

B – Condição de Ana 1Sm 1.4-8; 1Sm 1.9-11,15-16

Provavelmente Ana era a primeira esposa de Elcana. Ele tinha duas esposas. Eu digo provavelmente, nesta ordem, porque uma vez que ela era estéril, isto dava, naquele período, a possibilidade e a oportunidade

do homem se casar com mais de uma mulher, para que ele tivesse a continuidade da sua família, a continuidade do seu nome.

Ana se destacava na maneira como seu marido a amava, mas naquela sociedade tinha um problema bastante especial. Gostemos nós ou não, naquela sociedade, naquele tempo, uma mulher era avaliada também pela oportunidade de gerar os descendentes do seu marido, a continuidade do nome do seu marido.

E é interessante que, embora ela não lhe desse filho e a sua outra mulher Penina lhe desse muitos filhos, esse homem - que eu digo um bom marido, amoroso - não avaliava sua esposa por conta de ela dar filhos a ele ou não. Na verdade ele valorizava muito Ana.

Anualmente eles iam a uma festa... naquela festa em Silo. Como se não bastasse o fato de que Ana não tinha os seus filhos, a sua rival Penina tripudiava em cima de Ana por ela não ter filhos.

Observe aqui em 1 Sm. 1.6, diz: *E porque o SENHOR a tinha deixado estéril, sua rival a provocava continuamente, a fim de irritá-la.* E, particularmente nessas ocasiões em que eles iam à casa de Deus lá em Silo, onde iam celebrar diante de Deus, conforme nós lemos a seguir, aí naquele período da viagem Penina usava de uma maneira especial para provocar Ana pelo fato dela não ter filhos. Seu marido é sensível e a ama. Nós podemos perceber aqui em 1 Sm 1.5: *Mas a Ana dava uma porção dupla, porque a amava, apesar de que o SENHOR a tinha deixado estéril. A Ana dava uma porção dupla,* ou seja, na ida para Silo – ele tinha recursos; a lei determinava que fosse guardado dinheiro, parte do dízimo era para isto no A.T., e quando iam nestas festas as pessoas da família podiam comprar coisas e ter prazer em gastar naquela festa. E interessante que ela não tinha seus filhos, mas o texto nos diz que ele dava a ela uma porção dobrada.

Ele a amava. Entretanto a realidade dela era de frustração, tristeza e humilhação por causa da ação de Penina, além do próprio fato de que ela não tinha filhos.

Em 1 Sm 1.7, diz: *Isso acontecia ano após ano. Sempre que Ana subia à casa do SENHOR, sua rival a*

provocava e ela chorava e não comia.

Você conhece esta história de chegar em casa e sua esposa estar chorando e você pergunta a ela porque ela está chorando? Você não consegue entender porque ela está chorando.

Olhando para este texto, eu imagino o Elcana como um homem muito especial mas muito pouco conhecedor da psique feminina.

Observe 1 Sm 1.8: *Elcana, seu marido, lhe perguntava: “Ana, por que você está chorando? Por que não come? Por que está triste?”* Enquanto ele fez estas três perguntas ela continuava chorando. Até que ele faz a quarta pergunta (1 Sm 1.8 cont.): *Será que eu não sou melhor para você do que dez filhos?*

Subitamente aquele choro parou e veio uma raiva terrível. Eu posso imaginar Ana falando com ele: Não bastasse o que eu estou vivendo e ainda você me faz sentir culpada porque não estou valorizando você?

E aí parou o choro. É pranto. Efetivamente aquela mulher era uma mulher que estava sofrendo.

Olhe o que ela diz em 1 Sm 1.10: *e, com a alma amargurada, chorou muito e orou ao SENHOR.* E no versículo 11 ela diz: *Ó SENHOR dos Exércitos, se tu deres atenção à humilhação de tua serva, te lembrares de mim e não te esqueceres de tua serva, mas lhe deres um filho, então eu o dedicarei ao SENHOR por todos os dias de sua vida, e o seu cabelo e a sua barba nunca serão cortados*

Em 1 Sm 1.15 ela está dando uma explicação para o Sacerdote que a vê chorando e pensa que ela está bêbada ali na casa de Deus:

Ela diz assim: “Não se trata disso, meu senhor. Sou uma mulher muito angustiada. Não bebi vinho nem bebida fermentada; eu estava derramando minha alma diante do SENHOR.

No versículo 16 ela diz:

16 Não julgues tua serva uma mulher vadia; estou orando aqui até agora por causa de minha grande angústia e tristeza.

Eu não sei o quanto nós podemos medir a frustração, a tristeza, a depressão dessa mulher. Entretanto, Ana, como uma personagem tão marcante que era, revela a maneira como ela vai tratando com a sua humilhação, com a sua dor, com a sua tristeza, com a sua angústia, a maneira com que ela conhece a Deus e experimenta Deus no seu dia a dia.

Então o que nós percebemos aqui é que, numa dessas viagens que ela faz a Silo, onde ela sofre no relacionamento com Penina que destaca suas limitações, chama atenção suas frustrações, faz pesar sobre ela ainda o peso social, o fato dela não ter filhos numa sociedade em que isso era muito mais grave do que na nossa.

Mas Ana, na maneira como aborda esta questão, revela a maneira como ela conhece o seu Deus.

Eu quero abrir com vocês nesta noite os seus olhos e o seu coração para perceber essas três visões que Ana tinha de Deus e a maneira como ela fazia com que isso fosse parte da sua vida.

Talvez esta mensagem seja especial para mulheres. Eu diria que não. Essa mulher é um exemplo para todos nós homens, como os homens que nós vimos antes foram exemplos do que fazer e do que não fazer, para homens e mulheres.

Eu queria que você curvasse a sua cabeça agora e orasse a Deus: *Senhor abre meus olhos e meu coração para perceber quem o Senhor é e o que isso tem a ver com a minha vida hoje mais de três mil anos depois dessa história.*

Pai Celestial! Ao debruçarmos em sua Palavra nesta noite temos uma esperança, uma expectativa, um anseio, um desejo, um anelo que saíamos daqui com os olhos da nossa alma mais abertos, com uma percepção mais clara de quem é o Senhor e que isso venha trazer suas conseqüências e impacto nas nossas vidas. Portanto abençoa-nos neste tempo que temos aqui juntos agora. Eu oro em nome de Jesus. Amém.

1º - Via o Deus que se revelara na Sua Palavra *1Sm 1.10-12,15*

A primeira visão que Ana tinha, para a qual eu chamo a sua atenção, é uma visão de Deus fundada na Palavra de Deus.

Dias atrás eu vi uma mulher dizendo que depois que começou fazer análise agora ela consegue entender melhor a Bíblia. E a mesma coisa se dizer que depois que eu comecei a assistir “Big Brother” a minha visão de Deus também melhorou bastante. As duas frases são absolutamente idiotas. Não vai ser “Big Brother”, não vai ser análise e nem tão pouco vai ser novela que vai ajudar a você, homem ou mulher, a entender mais de Deus.

- Celebrar Na Festa *1Sm 1.3; Dt 16.13-15*

Essa mulher acompanha a sua família indo a Silo para adorar a Deus. Nesta ida ela tem as suas razões de tristeza, como nós já vimos até aqui, e quando ela está lá no Templo de Deus, observe no versículo 10 - é dito: Ela chorou muito e orou ao Senhor. No versículo 12 diz: Enquanto ela continuava a orar. Quando ela está dando uma explicação do que ela estava fazendo ali ela diz: Eu estava derramando a minha alma diante do Senhor. Que expressão linda! Essa era uma mulher que tinha por ato, fazia parte da sua conduta, do seu estilo de vida, um

tempo de oração. Uma oração que envolvia. Não simplesmente uma mensagem rápida, mas um derramar-se diante do Senhor. E ao fazer isso ela fazia em obediência à orientação de Deus. Por exemplo, quando nós olhamos para o versículo 3, que nos é dito que eles iam a Silo para adorar e sacrificar ao Senhor dos Exércitos. Então porque eles iam a Silo? Porque a Lei mandava.

Em Dt 16.13-14 dizia: *Celebrem também a festa das cabanas durante sete dias, depois que ajuntarem o produto da eira e do tanque de prensar uvas. Alegrem-se nessa festa com os seus filhos e as suas filhas, os seus servos e as suas servas, os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem na sua cidade.*

Mais à frente ele vai dizer (Dt 16.15): *Durante sete dias celebrem a festa...* Essa ida a Silo não era um acontecimento em que simplesmente deveria ir. Era ida em obediência ao que Deus determinava. A ida era um complemento ao que as Escrituras falavam. A agenda da família era marcada pela Palavra de Deus.

Meus irmãos! É muito diferente do que cada vez é mais comum na nossa sociedade: Por que eu vou à igreja? Porque não tem o futebol, porque não tem a corrida, porque não tem programa sábado à noite, então eu estou inteiro no domingo de manhã.

É interessante o escritor de aos Hebreus nos dizer objetivamente quando fala (Hb 10.25): *Não deixemos de nos reunir como igreja segundo o costume de alguns, mas encorajemo-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês vêm que se aproxima o Dia.*

Há uma orientação clara: A Igreja, o povo de Deus, devia estar reunida. Devia fazer parte da agenda de todo filho de Deus. A participação regular tal como Deus lhes havia determinado.

Algumas pessoas dizem assim: Eu não preciso ir a Igreja para levar uma vida cristã.

De fato. Ninguém precisa de uma igreja para levar uma vida cristã medíocre. Igreja, culto, estudo, é parte da agenda que Deus deu para a igreja.

- Senhor dos Exércitos *1Sm 3.11; Ex 7.3-4; Dt 4.19*

Ana se conduzia de uma maneira porque ela tinha convicção da orientação de Deus. Aquilo era parte da sua vida, parte da vida da sua família. Alguém pode dizer que o seu marido é quem decidia. Mas observe também a maneira como ela trata Deus quando nós olhamos no versículo 11, onde ela diz: *Ó Senhor dos Exércitos...* A maneira como ela trata a Deus é interessante porque em nenhum lugar antes desta história Deus foi chamado objetivamente de Senhor dos

Exércitos. Mas ela conhecia passagens que mostravam que Deus de fato era o Senhor dos Exércitos. Por exemplo, em Dt 4.19, é dito: O sol, a lua, as estrelas e todos os corpos celestes, vocês não se prostrem diante deles e prestem culto àquilo que o Senhor, o seu Deus, distribuiu a todos os povos debaixo do céu. Ou seja, ela podia ler os primeiros cinco livros da Bíblia e perceber que é Deus quem comanda os astros, é Deus quem comanda os povos, é Deus quem chama o seu povo, por isso, ela diz, Ele é o Senhor dos Exércitos. É ele o Soberano, é Ele que tem o controle de todas as coisas.

Fazia parte da agenda dessa mulher cumprir com o que Deus mandava.

- Vota a Deus *1Sm 1.11; Ex 22.29*

Essa mulher chamava a Deus de uma maneira que estava revelada nas Escrituras. Mas essa mulher também fazia seus votos a Deus.

E veja, há pouco tempo nós estudamos a história de Jacó, que fez um voto para Deus: Se o Senhor me abençoar e eu ganhar isto e aquilo, a sua comissão é 10%. Deus não pediu para Ele aquilo. Ele fez um jogo com Deus.

Ana é diferente. Ela faz um voto, mas é um voto baseado no que a Lei determinava, na orientação de Deus. Observe o que ela diz (1 Sm 1.11): Senhor! Se o Senhor ouvir esta serva, esta humilde serva, na sua tristeza, na sua angústia - ela fala sobre o filho, se ela tiver, assim: Eu o dedicarei ao Senhor por todos os dias de sua vida e o seu cabelo e a sua barba nunca serão cortados.

De onde ela tirou esta ideia? Em primeiro lugar a própria Lei determinava: Consagrem-me o primeiro filho de vocês. Ela não estava fazendo nada de especial, fora da Lei. Ela conhecia a orientação. Só que ninguém praticava, mas ela disse: Senhor, se eu engravidar, se eu tiver meu filho, está consagrado a Ti. E ela faz algumas definições de como vai ser esta consagração: Não vai cortar o cabelo dele. Eu sei que várias mães adorariam passar uma tesoura no cabelo do seu filho, mas Ana aqui vive num contexto judaico, ela conhece o que era o voto do Nazireado, conforme descrito na Lei - quem era votado para ser Nazireu não podia cortar o cabelo; não podia comer uva e nenhum derivado da uva; não podia tomar nenhuma outra bebida forte além do vinho.

Percebam, ela está fazendo um voto a Deus, mas ao fazer este voto, baseado na Palavra, ela está fazendo de coração, mas firmado na Palavra. Então Ana partia de um pressuposto: A Palavra de Deus é a revelação de Deus. E ela pautava sua vida pelas orientações que vinham naquela Palavra. A orientação da sua vida não

vinha do show; vinha da Palavra. Não vinha das tradições; vinha da Palavra. Então, percebam, esta mulher via Deus como o Deus da Palavra e ela se debruçava sobre a Palavra e a reconhecia, sabendo que aquela era a orientação do Deus da Palavra.

2º - Via Deus como seu supridor

Não somente isto, mas a segunda visão que eu percebo aqui com Ana é a visão que ela tem de Deus como seu imenso supridor.

Ela podia viver a sua experiência de humilhação e de frustração, mas ela sabia que Deus é aquele quem comanda todas as coisas. Eu não sei quantos anos ela ficou sem ter filhos, mas provavelmente ficou vários, porque Penina tinha muitos filhos. E quando olho para a história de Ana, uma das coisas que aprendo é que as coisas não foram imediatas. Não teve um botão que ela apertou e resolveu todos os problemas da sua vida. Ela passou por duros momentos na sua vida. Ela deve ter sido humilhada por Penina muitas vezes, em muitas viagens.

- Sua oração *1Sm 1.11*

Mas ela estava tratando isto com Deus de que maneira?

Observe *1 Sm 2.1*, ela diz assim: *“Meu coração exulta no SENHOR; Ela quis dizer o Senhor é a minha alegria.*

Ainda no capítulo 1, ela diz: *O SENHOR é minha força...* Em algumas outras traduções dizem *chifre* e esta era a maneira de expressar força. É Deus quem me dá capacidade de dizer quem me fortalece. Ainda no versículo 1, ela diz: *Eu me alegro em tua libertação.* Ela sabe que é Deus quem dá condições dela estar livre do jugo que a colocava.

Veja em *1 Sm 2.2*, ela diz: *Não há ninguém santo como o SENHOR; não há outro além de ti; não há rocha alguma como o nosso Deus.* O Senhor é o único lugar onde eu posso colocar meus dois pés e estar firme.

Ela continua (*1 Sm 2.3*): *Não falem tão orgulhosamente, nem saia de suas bocas tal arrogância, pois o SENHOR é Deus sábio; é ele quem julga os atos dos homens.*

No versículo 5 (*1 Sm 2.5*), ela diz: *Os que tinham muito, agora trabalham por comida, mas os que estavam famintos, agora não passam fome. A que era estéril deu à luz sete filhos, mas a que tinha muitos filhos ficou sem vigor.* É aquele que faz com que muitos ricos, que têm muito, passem a não ter nada; ou que o pobre tenha o que comer.

Em *1 Sm 2.4*: Os fortes são enfraquecidos. Os fracos são fortalecidos.

Nos versículos 5 e 7, fala do rico e do pobre.

Vejam, no Versículo 5, ela toca bem numa questão particular (dela). Ela diz: *A que era estéril deu à luz sete filhos, mas a que tinha muitos filhos ficou sem vigor.*

No versículo 6, ela diz: *É O Senhor quem dá a vida. É o Senhor quem mata. É o Senhor quem resgata.*

Nos versículos 7 e 8, de novo ela repete a questão da humilhação, da exaltação.

Nos versículos 9 e 10 é o Senhor que protege o justo, mas é o que cala o ímpio.

Ana tem essa visão de Deus:

É de Deus que vem a força;

É de Deus que vem o recurso;

É de Deus que vem o filho;

É de Deus que vem a vida;

É de Deus que se preserva a vida;

É Deus quem dá tudo o que eu preciso;

O filho que eu anseio vem DELE.

É com Ele que ela vai tratar da sua necessidade:

Se eu preciso ser honrado é com esse Deus que eu trato;

Se eu preciso de posição é com esse Deus que eu trato;

Se eu preciso de recursos financeiros é com esse Deus que eu trato;

Se eu tenho uma situação que me ameaça a vida é esse Deus que me garante a sobrevivência;

Ela vê a Deus como a fonte capacitadora de todas as necessidades que ela tinha para todos os seus recursos.

Deus era sua alegria e sua exaltação.

Não era o chocolate que curava ela.

Não era o “Rivotril” que curava Ana.

Não era o álcool que curava Ana.

A alegria da Ana vinha do Senhor.

Então vejam: Ela via a Deus como o Deus da Palavra. E ela se aproxima à Palavra sabendo que é Deus que está por trás dela e se dirige a esse Deus baseado nessa Palavra. Mas ela também vê objetivamente que é Deus quem dá a vida, o recurso, a comida, o filho, a saúde, a alegria, a exaltação, a posição... É Ele e é com Deus que ela vai tratar estas questões porque Deus tem absolutamente tudo de que nós precisamos.

Paulo, quando escreveu aos Efésios, diz muito claramente que Deus já nos abençoou com toda sorte de bênçãos espirituais. Não nos faltam bênçãos. Falta-nos nos apropriarmos destas bênçãos.

Deus, para Ana, era o Deus todo supridor e ela revela isto na sua oração.

- Sua gratidão *1Sm 2.1-10*

Posteriormente ela revela isto na maneira como expressa sua gratidão.

Observe, de novo, olhe para estes textos aqui em 1 Sm 2.1: *Meu coração exulta...* No final do capítulo 1, ela diz: *eu me alegro em tua libertação*. Ela reconhece que é de Deus que vem todas estas coisas e ela expressa a sua alegria diante de Deus porque Deus supriu tudo. Ela pede, ela agradece. Ela experimenta da necessidade, então vai em busca de Deus e experimenta do sofrimento de Deus e vai agradecer.

Você conhece este Deus da Palavra?

Você identifica no seu coração que necessidades – que você julga como necessidades pelo menos – você tem tratado com Deus?

3° - Via a Deus como digno de dedicar o que tem valor

Há uma terceira visão que Ana tinha de Deus.

É que Ana também via a Deus como alguém absolutamente digno de dedicar o que tem valor.

O que nós separamos para Deus?

Algumas vezes as ofertas que nós damos podem revelar o valor que nós damos para Deus. Isso é muito evidente em alguns profetas do antigo testamento, como em Malaquias, que isto fica muito claro.

O povo pensava em dar um sacrifício para Deus e tinha que tirar um animal do rebanho e sacrificar para Deus. Escolhia aqueles que estavam doentes, mancos, e ofertavam ao Senhor. Para o Senhor qualquer um serve. É mais ou menos quando se faz algum desafio de se dar alguns brinquedos, fazer uma coleta de brinquedos para mandar para missionários. É para missionários? Então qualquer um serve. Em algumas vezes olhando a coleta do que se separa para dar para missionários vejo que esse povo não valoriza nada os missionários. Ou pelo menos alguns presentes específicos – que, graças a Deus, não sei de quem veio – não servem para nada.

- Um pedido *1Sm 1.11,14-18; 1Sm 1.19-20*

Mas Ana pensava de uma maneira bastante diferente.

Lembra? Ela subia anualmente para Silo com seu marido onde ela ia entregar a sua oferta, apresentar seu sacrifício.

E veja quando ela esteve em Silo, a primeira vez relatada no capítulo 1, ela estava clamando a Deus pedindo que Deus atenda à sua humilhação e Elias vê, pensa que está bêbada e a repreende.

Ela diz: Meu senhor! Não é isto. Eu estou aqui com a minha alma angustiada.

E Elias diz assim para ela: *O seu desejo Deus vai atender*.

Aparentemente ele nem sabe o que é. E o texto nos conta que no dia seguinte adoram a Deus, voltam para casa. Chegando em casa ela teve relacionamento sexual com seu marido e ficou grávida. E antes da festa do ano seguinte ela já tinha um nenê no colo. Elcana convida-a para irem à festa.

Nos versículos 21, 22 e 23 ela diz para ele ir à festa e que ela ficaria com o garoto até quando ele fosse desmamado, e naquele contexto isto poderia ser até os 4 anos, e depois iria lá. E a linguagem que ela usa no versículo 22: *Depois que o menino for desmamado eu o levarei e o apresentarei ao Senhor e ele morará ali para sempre*. Quando ele tiver seus 4 anos eu vou levá-lo. Vou chegar lá e vou dedicar ao Senhor essa criança. Ele não vai morar comigo. Eu não vou curtir os bons momentos que eu gostaria de ter. Eu vou depositá-lo diante do Senhor para ele morar para sempre lá.

Qualquer mulher, meus irmãos, inclusive Ana pensaria: Isto é um absurdo. É muito. Mas ela sabia que, ainda mais do que o seu filho, único e primeiro, era muito menos do que o Deus que ela tinha.

Então ela diz para o seu marido: Não vou agora. Vou protegê-lo, vou guardá-lo, vou cuidar dele, mas quando ele tiver 4 anos eu vou levá-lo. E ela faz isso. Depois que ele é desmamado ela volta e no versículo 26 diz que eles levaram lá o menino. E ela disse a Eli(1 Sm 1. 26-28): *Meu senhor, juro por tua vida que eu sou a mulher que esteve aqui a teu lado, orando ao SENHOR. Era este menino que eu pedia, e o SENHOR concedeu-me o pedido. Por isso, agora, eu o dedico ao SENHOR. Por toda a sua vida será dedicado ao SENHOR". E ali adorou o SENHOR.*

A Lei falava que o primeiro filho devia ser dado, mas aquele povo que não valorizava Deus, esquecia, ignorava este princípio, mas Ana não. Porque ela via o Senhor como digno de uma dedicação como essa.

- Devoção *1Sm 1.21-28*

O seu filho, ela não teria como seu; não desfrutaria da vida com ele, das grandes alegrias com ele. Ela adora e ela dá o filho ao Senhor.

Por que? Porque Deus é digno de toda devoção.

O que nós podemos ter de mais precioso?

Uma pesquisa que foi feita, fizeram a seguinte pergunta para homens e mulheres:

Se você (homem) estivesse chegando na sua casa e percebesse que a sua casa estava pegando fogo e você

tem a chance de salvar apenas uma pessoa. Entre sua esposa e seu filho, quem você salvaria?

A resposta masculina, em grande quantidade é: Eu salvaria minha esposa.

A mesma pergunta foi feita para as mulheres: Você está chegando à sua casa e percebe que ela está pegando fogo. Lá dentro estão seu marido e seu filho, quem você salvaria? Eu salvaria o filho.

A expressão de devoção e dedicação dessa mulher ao entregar seu filho é alguma coisa que talvez nós homens não consigamos entender. Mas ela sabia do valor do Senhor. É como a história daquela viúva que dependia do pouco dinheiro que ela tinha, era todo o seu sustento, e ela chega lá e deposita.

Uma curiosidade: A palavra “sustento” no grego é a palavra “bios” – a vida dela dependia daquilo – mas ela sabe que o Senhor merece.

E o que aconteceu com Ana levando uma vida assim, conhecendo esse Deus que tinha essas características:

Um Deus que se revela na Palavra;

Um Deus que supre tudo;

Um Deus que é digno de toda dedicação.

Observe 1 Sm 2.1: *Meu coração exulta no Senhor...alegro-me em tua libertação.*

Então aquela mulher que vivia angustiada, com a alma triste, chorando, ela diz: *Senhor! Provar da vida contigo é uma alegria!* Então havia frustração e Deus curou o coração de Ana. Deus a libertou do seu peso.

Observe em 1 Sm 2.20, ele diz: *Eli abençoava Elcana e sua mulher, dizendo: “O SENHOR dê a você filhos desta mulher no lugar daquele por quem ela pediu e dedicou ao SENHOR. Então voltavam para casa.*

Havia bênção de Deus ainda na vida do seu marido e dela por causa dessa devoção a Deus.

Em 1 Sm 2.21, é dito: *O SENHOR foi bondoso com Ana; ela engravidou e deu à luz três filhos e duas filhas. Enquanto isso, o menino Samuel crescia na presença do SENHOR.* A bondade do Senhor estava com eles. Neste versículo também diz que ela teve mais três filhos e duas filhas. Deus deu-lhe ainda mais. Ainda neste versículo fala-se um pouco mais de Samuel, dizendo da expressão que aquele homem teve.

Essa mulher que via Deus como o Deus da Palavra, como Deus supridor, como Deus digno de toda honra e glória, essa é a mulher que vive a alegria que vem do Senhor, que prova da libertação do Senhor, que prova da bênção do Senhor, que prova que Deus lhe dá mais filhos ainda do que ela tinha, que prova do privilégio de ter um filho que é expressão nacional. Porque ela viu o Senhor e O tratou de acordo com a sua

visão: Um Deus da Palavra, Um Deus supridor, um Deus que é digno de honra.

Como é que ela expressa isso?

Ao tratar a sua tristeza, a sua angústia, a sua frustração, a sua solidão que é compensada por Deus com alegria, com mais filhos, com devoção e com adoração.

Conclusão: 1Sm 2.1,19-21

Fico perguntando: À luz de Ana, o que é que nós temos feito, por exemplo, com os filhos que temos?

Eu gostaria nesta noite que nós tivéssemos refletindo, neste tempo de reflexão de Ana, refletindo no que estamos fazendo com os nossos descendentes em relação a Deus?

Quais são as suas expectativas em relação a eles?

Talvez isto seja muito prático para pessoas que têm filhos pequenos ou filhos para chegar, mas de qualquer maneira eu quero estimular-nos a colocar diante do Senhor para que seja uma vida dedicada a Ele, ao Seu serviço, quer sejam os filhos, quer seja você mesmo. Estamos prontos a fazer isto?

Eu fico pensando o dia em que uma quantidade tremenda de famílias do nosso meio veja filhos que nós dedicamos a Deus indo para o campo missionário. Não necessariamente para trabalhar numa empresa que você admira, fazer um “MBA” numa “Harvard” da vida, mas ter a alegria de vê-lo se dedicar e derramar sua vida pelo Senhor que é digno de toda honra.

Enquanto você reflete isto eu quero que o Oswaldo venha aqui à frente. O Oswaldo não somente vai nos apresentar algumas crianças que estão chegando ao nosso meio e desafiar esses pais os dedicarem ao Senhor, mas que isto seja uma realidade para todos nós.